



CASA E MYTHS & VISIONS: DOIS RECITAIS DE PIANO/ PERFORMANCES INTERDISCIPLINARES

Késia Decoté Rodrigues

Oxford Brookes University – kesiadecote@gmail.com

Resumo: Explorando o aspecto multimodal da experiência musical, os recitais de piano/performances interdisciplinares *casa* e *myths & visions* foram desenvolvidos, combinando elementos de teatro e dança com a performance musical. Esses projetos apresentaram duas obras da compositora Marisa Rezende em seus programas: enquanto no projeto *casa* a obra “Ressonâncias” compôs um diálogo com os elementos interdisciplinares, no projeto *myths & visions* a obra “Miragem” informou o conceito visual para a performance. Comentários do público demonstraram que propostas interdisciplinares facilitaram a apreciação musical de públicos menos experientes com música de concerto.

Palavras-chave: Piano; Performance musical; Artes interdisciplinares

Title: *Casa* and *myths & visions*: two piano recitals/interdisciplinary performances

Abstract: Exploring the multimodal aspect of the music experience, the piano recitals/interdisciplinary performances *casa* and *myths & visions* were developed, combining elements of theatre and dance with music performance. These projects featured two works by composer Marisa Rezende: while, in *casa*, “Ressonâncias” integrated a dialogue with the interdisciplinary elements, in *myths & visions*, “Miragem” inspired the visual concept of the performance. Audience feedback demonstrated that the interdisciplinary proposal was specially appreciated by audiences less experienced with classical music.

Keywords: Piano; Music Performance; Interdisciplinary Arts



1. MÚSICA COMO UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR: INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO

Esta comunicação diz respeito a dois recitais de piano/performances de caráter interdisciplinar – *casa* e *myths & visions* – os quais incluíram duas obras da compositora Marisa Rezende – *Ressonâncias* e *Miragem*, em seus repertórios. Esses recitais foram desenvolvidos como parte da minha pesquisa de doutorado em estratégias interdisciplinares para o recital de piano¹.

Ao longo da história, música tem sido uma experiência essencialmente interdisciplinar, desde a complementaridade entre som e elementos visuais em danças e rituais ancestrais, passando pelas tradições de ópera e ballet, até os visuais da cultura *club* contemporânea (DANIELS et al., 2010: 7). Entre “os parceiros mais irresistíveis” da música, Cook destaca o elemento textual através de letras [“*it is the word that has become the most irrepensible partner of music*”], em textos acompanhando gravações, programas de rádio e notas de programas, por exemplo (COOK, 2004: 266). Por outro lado, Godøy ressalta a relação intrínseca entre imagens de movimentos corporais e a experiência musical, talvez como resultado da correspondência tradicional da produção de um som a uma ação corporal (GODØY, 2010: 55-56).

Entretanto, em meados século XIX, propostas de isolamento da experiência musical do seu aspecto multimodal² ganharam força com a disseminação da ideia de “música absoluta”, e da elevação da música instrumental à condição de arte suprema (CRESSMAN, 2012: 102). Esses ideais vêm determinando até hoje o modo de apreciação musical geralmente praticado nas salas de concerto. Neste “ritual da sala de concerto”, os elementos visuais no palco – então entendidos como fatores de distração – são reduzidos ao mínimo, e se prescreve que a plateia permaneça silenciosa e o mais imóvel possível durante toda a performance (SMALL, 1987: 8-10).

Não obstante, pode-se observar que, mesmo nestes contextos relacionados aos ideais de música absoluta, os outros sentidos nunca foram totalmente excluídos da experiência musical. Cook destaca, por exemplo, a presença do elemento textual mesmo na prática de música “pura”, através das notas de programas, e também a importância do aspecto visual exemplificado pela predileção pelos assentos do lado esquerdo do auditório em concertos de piano (COOK, 2004: 265). De acordo com Cook, em tais situações o aspecto multimodal ainda existe, apesar de ter sido removido para a periferia da experiência musical (idem: 266).

No contexto da música de concerto contemporânea, pode-se observar uma crescente produção de obras que deliberadamente exploram uma proposta interdisciplinar, por exemplo, através da combinação da performance musical com vídeo, iluminação, e/ou atuação teatral. Tais propostas vêm sendo exploradas em peças musicais que incluem o aspecto multimodal na própria composição musical, como nas peças *Piano Hero I e II* (2011/2013) do compositor belga Stefan

¹ Documentação desses e de outros projetos integrantes da minha pesquisa de doutorado podem ser acessados em: <https://kesiadecote.wordpress.com/phd-research/>

² Nesse artigo, os termos interdisciplinar e multimodal estão sendo entendidos como sinônimos.



Prins, escritas para piano, piano *midi*, vídeo pré-gravado e eletrônica ao vivo³, ou a peça *Noturno após o vinho* (2001) do compositor brasileiro Tim Rescala, que inclui instruções de atuação teatral para o pianista na própria partitura⁴. Outras propostas têm explorado o aspecto interdisciplinar através da justaposição de elementos, como na Série MusicArt London, que promove recitais de piano combinados com outras artes, tais como exposições de artes plásticas e leituras de poesia⁵.

Nos recitais de piano/performances interdisciplinares abordados nessa comunicação - *casa* e *myths & visions* - a proposta interdisciplinar foi explorada através do entrelaçamento dos elementos de outras disciplinas artísticas nas performances dos respectivos programas musicais. O projeto *casa* apresentou elementos de teatro, enquanto o projeto *myths & visions* investigou elementos de dança, combinados com a performance musical.

Esses projetos são parte integrante de uma pesquisa prática [*practice-based research*] na qual proponho desenvolver um conceito de recital de piano como uma forma artística em si. Nesta proposta, o recital de piano seria desenvolvido como um evento artístico em um todo, onde os variados elementos convergem para criar uma experiência artística mais abrangente e imersiva. Com fim de possibilitar este amalgamento dos diversos elementos constituintes do projeto, buscou-se a aplicação de ideias do campo da dramaturgia durante o processo criativo, i.e., a aplicação de um olhar criterioso sobre a “tecelagem dos diferentes elementos da performance” (BARBA, 1985: 75).

Nas seções seguintes desta comunicação, os processos criativos dos projetos *casa* e *myths & visions* serão examinados e, em especial, serão traçadas reflexões sobre como as obras *Ressonâncias* e *Miragem* contribuíram no desenvolvimento desses processos. Uma vez que essa pesquisa inclui o objetivo de trazer novas propostas para a experiência da música de concerto, considerações também serão traçadas sobre estas respostas do público. De igual modo, considerações serão feitas sobre a experiência do ponto de vista da pianista, abordando novos paradigmas e aprendizados para a prática de performance musical.

2. ESTUDO DE CASO: CASA – REFLECTIONS ON HOUSE & HOME

*casa*⁶ foi um recital de música contemporânea brasileira para piano e para piano de brinquedo, que integrou elementos de teatro. O programa musical desse recital apresentou as obras: *Tátil* (da compositora Valéria Bonafê), *Ressonâncias* (Marisa Rezende), *Nenhum nenhuma* (Gustavo Penha), *Ludvan ven Beethoven* (Daniel Moreira), *gosto de terra* (Daniel Puig) e *El Sueño... el vuelo* (Silvia Berg). Esse projeto foi inspirado no livro “A poética do espaço” de Gaston Bachelard, o qual faz reflexões sobre os espaços da casa, e sobre como a vivência desses espaços vem a moldar a nossa percepção do mundo e influenciar nossas histórias de vida. A leitura desse livro inspirou reflexões sobre as minhas memórias das casas que vivi e como essas experiências vêm ressoando

3 Cf. http://www.stefanprins.be/eng/composesInstrument/comp_intro.html (Acesso em 24/04/2018)

4 Cf. performance da obra pela pianista Maria Teresa Madeira: <https://youtu.be/9I106FHRwOg> (Acesso em 24/04/2018)

5 Cf. website do projeto: <http://musicart.london> (Acesso em 24/04/2018)

6 Vídeo com trechos da documentação da performance pode ser acessado em <https://youtu.be/B079PzehSyk>



em minha trajetória pessoal e profissional. Por consequência, mostrou-se apropriado conferir um caráter autobiográfico ao projeto.

Nesse projeto não havia distinção entre espaço de palco e espaço de plateia, o que faz referência a ideias da categoria “teatro imersivo”, onde o espectador é situado “dentro do universo da história (...), tudo é ‘palco’ e o público é colocado lá junto com os atores” (ANDERSON, 2015). Foram utilizados vários pianos nessa performance: um piano de armário, um piano de cauda e dois pianos de brinquedo. Peças de mobília e objetos domésticos tais como guarda-roupa, caixinhas de música, caixas e gavetas, foram utilizados na composição do ambiente, os quais também faziam alusão a passagens do livro “A poética do espaço”. Não havia cadeiras para o público, isso com a intenção de incentivar a movimentação dos espectadores, uma vez que eles foram avisados que poderiam ficar à vontade para andar pelo espaço durante a performance.

A performance seguiu buscando uma ideia de “narratividade”, ou seja, buscou “evocar um roteiro narrativo na mente do espectador, sem necessariamente contar uma história específica” (RYAN 2004: 268). Para tal, eu desenvolvi o roteiro da performance refletindo sobre as fases da minha história pessoal, as minhas mudanças de casa desde a minha infância até o período de amadurecimento e desenvolvimento da minha carreira acadêmica e profissional. Porém, ao invés dessa referência autobiográfica ser apresentada explicitamente no produto final, ela foi apresentada de forma velada, sendo utilizada mais como uma inspiração para entremear os elementos e como um fio condutor para o desenrolar da performance.

2A. PROCESSO CRIATIVO - “RESSONÂNCIAS” NO CONTEXTO DO PROJETO CASA

Durante a minha leitura do livro “A poética do espaço” fui selecionando palavras-chave e citações que se destacaram em minhas reflexões. Essas palavras-chave e citações se tornaram inspiração para pesquisa do repertório musical, e também influenciaram a minha interpretação dessas peças. Por fim, a associação de cada palavra-chave a uma citação e a uma peça musical constituiu uma cena da performance.

Entre cada peça do programa eu realizei uma ação teatral, como por exemplo tocar caixinhas de música, tocar gravações de vozes e olhar fotos dos meus familiares, acender e apagar abajures. Também, eu me locomovia pelo espaço para tocar cada peça em um piano diferente da peça anterior, sendo que cada uma dessas ações e desses deslocamentos tinha um simbolismo dentro do contexto autobiográfico do projeto.

Por exemplo, a cena 2, “Ecos”, foi inspirada na passagem onde Bachelard diz que “a velha casa, para aqueles que sabem ouvir, é uma espécie de geometria de ecos” (BACHELARD, 1994: 60). Para compor essa cena, eu escolhi a peça “Ressonâncias”, a qual, segundo a própria compositora Marisa Rezende, “foi escrita a partir da ideia de explorar a ressonância do piano através do uso do pedal (...) e tem o caráter de improvisado” (REZENDE, 1990: 64).

Em relação ao aspecto autobiográfico, no meu imaginário eu relacionei essa cena às minhas lembranças de infância, a casa da família com as vozes dos meus familiares ecoando na minha

memória, e o caráter de improvisado como a liberdade da infância. A ação teatral que eu realizei nessa cena, antes de tocar a peça “Ressonâncias”, foi abrir o guarda-roupa, olhar fotos da minha família, e tocar uma gravação de vozes dos meus pais e irmãos a partir do meu telefone celular. Para finalizar essa ação e prosseguir tocando a peça “Ressonâncias” no piano de cauda, eu coloquei o telefone celular dentro do piano ainda enquanto a gravação estava tocando, como que simbolizando como essas vozes ainda ecoam no meu dia-a-dia de musicista adulta.

Assim, de uma forma simbólica e reflexiva, foi traçado um diálogo entre o texto literário, o conteúdo autobiográfico, e o material musical.



Fig. 1. casa - ação teatral da cena “Ecos”. Foto: Stu Allsopp.

2B. RESULTADOS – COMENTÁRIOS DO PÚBLICO

Como parte da metodologia da pesquisa, comentários do público foram recolhidos através de questionários por escrito após a performance, e também por e-mail e em conversas informais posteriores. Alguns comentários demonstraram uma boa receptividade à proposta de mesclar elementos de literatura e teatro no recital de piano, assim como a ideia de sugerir um aspecto de narrativa no desenrolar da performance. Essas propostas foram bem recebidas principalmente por membros do público com menos experiência com música de concerto, por oferecer assim uma referência para a escuta. O impacto emocional foi também destacado nos comentários, podendo-se observar uma apropriação da temática pelo espectador, o qual se sentiu estimulado a tecer reflexões sobre suas próprias memórias de casa e de família:

“Ver as caixinhas de música, os pianos infantis, os abajures, sua atuação, ter as informações no folheto, influenciou a maneira como experimentei o show e me ajudou a apreciar a música – porque promoveu o contexto necessário para isso” (membro do público, anônimo).

“Ao fim da performance eu senti como se estivesse em uma viagem, ao mesmo tempo uma viagem interna pelos espaços da casa, e pelas emoções que são associadas aos seus diferentes aspectos” (membro do público, anônimo).



“Eu me senti um pouco nostálgica e meus pensamentos se voltaram para a casa da minha infância e a segurança dada pelos meus pais e pela casa” (membro do público, anônimo).

Em minhas reflexões enquanto autora do projeto, a experiência desse projeto levantou questões sobre a possibilidade de desenvolver uma proposta interdisciplinar que não dependesse necessariamente de notas de programa, a fim de ser percebida como coerente quando da sua apreciação pelo público. Com essa consideração em mente, no próximo projeto eu procurei explorar um processo criativo mais independente de referências textuais, e mais focado nos elementos emergentes da prática pianística em si.

3. ESTUDO DE CASO: MYTHS & VISIONS – A PIANO (& BODY) PERFORMANCE

O projeto *myths & visions* [mitos e visões]⁷ foi um recital de piano solo entremeado com elementos de dança. O repertório musical apresentou apenas peças que requerem técnicas estendidas de piano, o que possibilitou uma variedade maior de gestos corporais a serem explorados. As peças que compuseram o programa foram: *The voice of Lir* com clusters tonais, *Aeolian harp* para cordas do piano, *The Banshee* para cordas do piano (obras do compositor Henry Cowell), *Bacchanale* [para piano preparado], *inside silence* para piano preparado e piano de brinquedo (Sara Carvalho), *Miragem* (Marisa Rezende), e *A flower* para voz e piano fechado (John Cage).

O ponto de partida do processo criativo foi a fisicalidade da performance pianística em si, o interesse nos gestos inerentes à prática pianística. Durante o meu estudo das peças do repertório, eu busquei explorar o potencial coreográfico dos movimentos corporais que eu realizava ao piano, tais como movimentos de braço, torso, e também movimentos de pernas, quando a peça possibilitava que eu tocasse em pé. No desenrolar desse processo, foi também percebido o potencial coreográfico das transições entre as peças, uma vez que eu precisava me locomover de uma área do piano para outra para poder realizar as técnicas estendidas específicas de cada obra, e também para realizar ações de preparação do piano. Assim, esses momentos de conexão entre as peças do programa foram também coreografados⁸, o que resultou em uma fluidez da performance. Desse modo, a corporalidade em si se tornou a linha narrativa, o elemento de entrelaçamento do tecido da performance.

Adicionalmente, informações referenciais sobre as peças musicais, tais como títulos e fonte de inspiração para as composições, serviram como ponto de partida para exploração de elementos visuais para composição das cenas das performances.

3A. “MIRAGEM” NO DESENVOLVIMENTO DOS CONCEITOS VISUAIS E GESTUAIS DO PROJETO MYTHS & VISIONS

A peça *Miragem*, da compositora Marisa Rezende, requer que a intérprete toque diretamente nas cordas com uma baqueta de feltro, às vezes simultaneamente ou alternando com a performance no teclado. De acordo com a compositora, *Miragem* explora distorções da sonoridade do

⁷ Vídeo com trechos da documentação da performance pode ser acessado em <https://youtu.be/U4KpLmki2j4>

⁸ No projeto *myths & visions*, eu tive a direção de movimento da coreógrafa Joëlle Pappas (Oxford, Inglaterra).



piano quando tocados simultaneamente teclado e as baquetas nas cordas, “criando um jogo que parafraseia o título” (REZENDE, 2010: 12).

No projeto *myths & visions*, eu me inspirei nessa ideia de paráfrases para compor o conceito visual do momento da performance da peça “*Miragem*”. Dentro do programa do projeto, *Miragem* se encontra depois de uma peça que termina no piano de brinquedo, situado no outro lado do palco. Então, durante este deslocamento do piano de brinquedo para o piano de cauda, eu busquei chamar a atenção para a baqueta e para o interior do piano, através de gestos coreografados: depois de tocar a peça anterior no piano de brinquedo, eu peguei a baqueta do chão e estendi o braço até que a baqueta alcançasse o interior do piano, buscando uma qualidade gestual como se o piano estivesse exercendo uma atração gravitacional sobre a baqueta e também sobre o meu braço, por extensão. Nesse momento, passei a explorar o reflexo da baqueta no interior da tampa do instrumento.

Uma vez posicionada em frente ao teclado para a performance da peça, um foco de luz frontal foi acionado, a fim de projetar as sombras do piano e da minha imagem como pianista, na parede ao fundo do palco. Desta forma, o material da peça musical em si serviu também para gerar o conceito visual e o gestual coreográfico da performance, em diálogo com a interpretação musical.



Fig. 2. *myths & visions* -efeitos de sombras no momento da peça “*Miragem*”. Foto: Stu Allsopp.

3B. RESULTADOS – COMENTÁRIOS DO PÚBLICO

Comentários do público foram recolhidos ao final da performance através de questionário por escrito. Em especial, os comentários ressaltaram a percepção de uma fluência na performance, como resultado dos gestos conectando as peças do programa. Foi comentado que, dessa forma, a “mágica” foi mantida por toda a duração da performance, sem a interrupção do estado contemplativo que as transições geralmente acarretam. Também foi destacado que os movimentos corporais foram percebidos como uma continuação do som, como uma ampliação da música através dos gestos coreográficos. Assim como no projeto anterior, a proposta interdisciplinar foi apreciada especialmente por membros do público menos experientes com música de concerto, em particular com música contemporânea, por oferecer uma maneira imaginativa de introduzir o material musical que poderia ter visto como mais desafiador à escuta.



“Os movimentos corporais contribuíram bastante – outra dimensão que conectou os momentos que, de outra forma teriam quebrado o ‘clima’ da performance” (membro do público, anônimo).

“Foi mais do que música, foi sobre som... porque o som existe sempre, mas com os seus gestos, você o fez presente” (membro do público, anônimo).

“Eu não tive a impressão que você estava ‘dramatizando’, eu senti que você estava envolvida com a música de uma forma mais abrangente” (membro do público, anônimo).

“Essa música foi novidade para mim. Os elementos ‘extra’ certamente me ajudaram a apreciar a música. Eu acho que sem eles eu teria estranhado a música. Mas, agora eu estou curiosa sobre os sons que podem ser obtidos do piano” (membro do público, anônimo).

4. CONSIDERAÇÕES DO PONTO-DE-VISTA DA PIANISTA

Esses projetos interdisciplinares trouxeram novos desafios para mim como pianista, por exemplo, em termos de estratégias de concentração, uma vez que a barreira entre palco e público foi eliminada, e assim outros fatores, tais como ter pessoas andando próximo ao piano, ou mesmo mudanças na iluminação durante a performance, poderiam acarretar distração. Essas propostas também requereram treinamento adicional, como o estudo de elementos do campo do teatro tais como dramaturgia e iluminação, também treinamento em dança e expressão corporal, além do estudo de piano em si.

Porém, novas possibilidades também foram abertas: se por um lado os elementos interdisciplinares abriram um outro canal de expressão para minha prática artística, eles também vieram a influenciar a minha interpretação das peças por estimular imagens mentais durante o meu processo de estudo ao piano. Também, a proposta de fluidez das performances veio a influenciar o modo como eu construí a performance de cada peça dos repertórios e as apresentei no próprio momento dos recitais, uma vez que, agora, a finalização de cada obra carregaria o potencial de preparar o início da próxima do programa.

5. CONCLUSÃO

Essa comunicação abordou dois recitais de piano interdisciplinares por mim desenvolvidos e apresentados - *casa* e *myths & visions* - os quais incluíram, respectivamente, as obras “Ressonâncias” e “Miragem” da compositora Marisa Rezende em seus programas.

O projeto *casa* foi inspirado no livro “A poética do espaço” de Gaston Bachelard, e apresentou um caráter autobiográfico, entrelaçando a performance musical com ações teatrais. A peça “Ressonâncias” veio a compor uma das cenas da performance, propondo um diálogo com a referência literária e com as minhas memórias pessoais. O projeto *myths & visions* integrou elementos



de dança na performance musical e como elemento de transição entre as peças musicais, buscando uma fluidez na performance como um todo. Nesse contexto, a peça “Miragem” serviu de inspiração para a o desenvolvimento do conceito visual e coreográfico de uma das cenas, particularmente pela sugestão de imaginário do seu título e pela sua utilização de técnicas de piano estendidas.

Ambos os projetos obtiveram resultados positivos, em especial com o público menos experiente com música de concerto, sendo comentado que as propostas interdisciplinares ofereceram referências que vieram a ajudar a apreciação musical. Do ponto-de-vista da pianista-intérprete, pude perceber que, enquanto as propostas interdisciplinares trouxeram novos desafios em termos de concentração e treinamento adicional, também me ofereceram novas perspectivas em termos de interpretação e possibilidades de expressão artística.

Esses projetos foram desenvolvidos como parte da minha pesquisa de doutorado em estratégias disciplinares para o recital de piano. Com essa pesquisa, almejo estar contribuindo para o campo da performance de música de concerto, oferecendo ideias para a inovação de formas de apresentações musicais - recitais de piano em particular - assim possibilitando o alcance de novas plateias e novas experiências para públicos já existentes. Acima de tudo, a pesquisa e os projetos abordados nessa comunicação partem da minha aspiração artística de oferecer contextos para o compartilhamento de experiências únicas e significativas com o público – o qual almejo chamar de co-participantes. Assim, como afirmado pela compositora Marisa Rezende, onde houver um contexto que possibilite uma comunhão, um “respirar junto (...), acredito que possa haver uma troca significativa, algo que tenha impacto” (REZENDE, por correspondência/email pessoal, 2017).

Agradecimentos: CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, pelo apoio a essa pesquisa de doutorado, e SARU, Sonic Arts Reseach Unit, Oxford Brookes University - UK, pelo apoio na realização dos projetos abordados nessa comunicação.

REFERÊNCIAS:

- Livros

BACHELARD, G., JOLAS, M. *The Poetics of Space*. Boston: Beacon Press, 1994.

DANIELS, D., NAUMANN S., THOBEN, J. (eds.). *See This Sound: audiovisuology compendium; an interdisciplinary survey of audiovisual culture*. Köln: König, 2010.

COOK, Nicholas. *Analysing Musical Multimedia*. Reprinted. Oxford: Oxford University Press, 2004.

RYAN, Marie-Laure (Org.). *Narrative across Media: the languages of storytelling*. Frontiers of Narrative. Lincoln: University of Nebraska Press, 2004.



- *Capítulo de livro*

SMALL, C.. Performance as Ritual: Sketch for an Enquiry into the True Nature of a Symphony Concert. In: WHITE, A. L. (Org.) *Lost in Music: Culture, Style and the Musical Event*. London: Routledge, 1987. 6–32.

- *Dissertação*

CRESSMAN, D. M.. *The Concert Hall as a Medium of Musical Culture: the technical mediation of listening in the 19th Century*. Burnaby, B.C., 2012 [216 p.]. Tese (Doutorado em Comunicação), Simon Fraser University, 2012.

- *Artigos em Periódicos*

BARBA, E. The Nature of Dramaturgy: Describing Actions at Work. *New Theatre Quarterly*, 1 (v.), 01 (n.), 75-78 (p.), 1985. DOI:10.1017/S0266464X00001421.

GODØY, R. I.. Images of Sonic Objects. *Organised Sound* 15 (v.), 01 (n.), 54-62 (p.), 2010. <https://doi.org/10.1017/S1355771809990264>.

REZENDE, Marisa. Ressonâncias - a abordagem analítica vista comparativamente. *Opus*, Porto Alegre, v. 2 (v.), n. 2 (n.), 64-82 (p.), Junho 1990.

- *Partituras*

REZENDE, Mariza. *Ressonâncias*, para piano solo. 1983 Rio de Janeiro, RioArte, 1996.

REZENDE, Marisa. *Miragem*, para piano solo. 2009 [arquivo pessoal]

- *Entrevista*

REZENDE, Marisa. Inquietação artística e zelo na composição. Entrevista de Dinara Pessoa. *Revista Continente*, 112 (n.), ano 10, Abril 2010. pp. 10-13. Disponível em <https://issuu.com/revistacontinente/docs/112_-_abr_10_-_brasil> Acesso em 23/03/2018.

- *Trabalho publicado online*

ANDERSON, R.. What exactly is immersive, interactive, participatory or playing theatre, anyway? *Playing at Plays* (blog), 2015. Disponível em: <<https://playingatplays.wordpress.com/2015/02/05/what-exactly-is-immersive-interactive-participatory-or-playing-theatre-anyway/>> Acesso em 26/03/2016.